

## **RELATO INTEGRADO E QUALIDADE DOS LUCROS: ANÁLISE NO CENÁRIO BRASILEIRO**

André Yuri Martins Araujo<sup>1</sup>, Elise Soerger Zaro<sup>1</sup>

1. Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD);

\* Autor para contato: [andreyuri079@gmail.com](mailto:andreyuri079@gmail.com)

Em geral, as empresas objetivam a maximização de seus lucros, contudo devem se preocupar com o impacto e resultados sociais, ambientais e econômicos decorrentes de sua atividade. Diante disso, houve uma convergência global para que as empresas divulgassem informações sobre os impactos de sustentabilidade, melhorando a qualidade da informação contábil. Iniciativas surgiram no meio corporativo para auxiliar essa divulgação, a exemplo do Relato Integrado, norteado pelo IIRC (*International Integrated Reporting Council*). Este relatório é um documento conciso sobre como a estratégia, a governança, o desempenho e as perspectivas de uma organização, levam à geração de valor em determinado prazo. O relato integrado, além de relacionar-se com o valor da empresa e previsibilidade dos lucros, relaciona-se com a qualidade dos lucros. Lucros com maior qualidade fornecem mais informações sobre a performance financeira empresarial que são relevantes para uma tomada de decisão específica. A qualidade dos lucros pode ser encontrada em modelos que preveem a probabilidade de gerenciamentos de resultados corporativos, podendo estima-los por *accruals* discricionários. O objetivo deste estudo é compreender qual a relação entre a adoção do IIRC e o gerenciamento de resultados na conjuntura brasileira, bem como, identificar quais empresas brasileiras adotam o IIRC, calcular os *accruals* discricionários em tais empresas. A metodologia consiste em um teste de dados em painel, entre 2017 e 2020, analisando a amostra composta pelas 200 maiores empresas brasileiras em relação ao tamanho do ativo, coletadas na base de dados Economática. Foi consultado o ambiente de relação com investidores do site de todas as empresas e encontrou-se 56 empresas que adotam o IIRC. Ao acessar os sites, procurou-se informações no corpo dos relatórios anuais que caracterizavam a adoção do IIRC. Ainda, foram enviadas perguntas ao correio eletrônico da relação com investidores de

determinadas empresas para sanar dúvidas sobre a adoção. Dados financeiros e ESG *Score* foram coletados a partir da base de dados *Refinitiv*, resultando em 165 observações analisadas. O *Modifield Jones model* (Dechow et al, 1995) foi utilizado para apuração dos *accruals* discricionários e, em sequência, estimar o gerenciamento de resultados. Os resultados não demonstraram relação entre a adoção do IIRC e gerenciamento de resultado. Entretanto, quando se analisa a performance de sustentabilidade pelo ESG *Score* percebe-se que sua interação com IIRC é negativa e estatisticamente significativa. Os resultados indicam que a adoção do IIRC associada a uma melhor performance de sustentabilidade apresenta um menor gerenciamento de resultados. Conclui-se que a adoção à iniciativa não é suficiente para melhorar a qualidade dos lucros. Todavia, quando associado a uma melhor performance financeira de sustentabilidade, pode diminuir a pressão da gestão para práticas de curto prazo corporativo e melhorar a qualidade dos lucros.

**Palavras-chave:** IIRC, qualidade dos lucros, gerenciamento de resultados, sustentabilidade.

**Agradecimentos:** Apoio financeiro PIBIC UFGD.